

Investigação da frequência fenotípica dos sistemas ABO e RH em discentes do Instituto Federal do Acre - Campus Xapuri.

Julia Lara Pereira Ferreira da Costa¹, Anaceilde de Almeida Farias², Allison Carlos Assunção Silva³, Sérgio Luiz Pereira Nunes³, Gleysson de Paula Terra³, Wallisson Luís Henrique Clem⁴

1. Discente de IC do Instituto Federal do Acre – IFAC Campus Xapuri; *julia.laraxapuri2014@hotmail.com
2. Discente de Licenciatura em Química do Instituto Federal do Acre – IFAC Campus Xapuri
3. Docente e Pesquisador do Instituto Federal do Acre – IFAC Campus Xapuri
4. Técnico Administrativo em Educação do Instituto Federal do Acre – IFAC Campus Xapuri.

Palavras Chave: IFAC, Xapuri, Tipagem ABO e Rh.

Introdução

Em humanos há diversos sistemas de classificações de grupos sanguíneos, sendo os sistemas ABO e RH os principais (MARTINS *et al.*, 2009). Descoberto há mais de cem anos o sistema ABO é até hoje considerado o mais importante para a medicina clínica transfusional, seguido pelo sistema Rh, descoberto na década de 40 por Landsteiner e Wiener (BORDIN *et al.*, 2006).

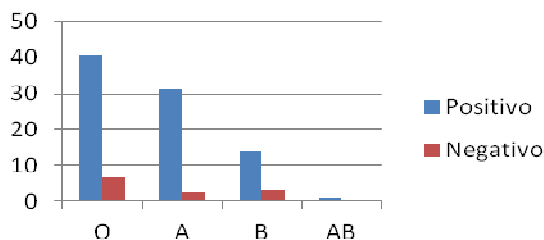
O conhecimento do tipo sanguíneo é um fator importante para transfusões sanguíneas visto que a incompatibilidade ABO pode resultar na morte do paciente, com uma reação hemolítica intravascular, seguida de alterações imunológicas e bioquímicas (SALZANO, 1971; COELHO, *et al.*, 2006). Para as mulheres gestantes a tipagem sanguínea mostra-se importante para a prevenção ou tratamento precoce da Doença Hemolítica do Recém-nascido (DHRN) a qual ocorre devido à incompatibilidade de fator Rh. A mãe Rh negativo, sensibilizada, produz anticorpos anti-D que atravessam a barreira placentária e destroem as hemácias fetais Rh positivo. A DHRN no passado foi responsável por altas taxas de mortalidade no período neonatal (PASTORE, 2006; COELHO, *et al.*, 2006).

O presente trabalho teve por objetivo realizar a tipagem sanguínea para os sistemas ABO e Rh na comunidade acadêmica do Instituto Federal do Acre – Campus Xapuri, permitindo aos discentes o conhecimento a cerca de seus tipos sanguíneos.

Resultados e Discussão

Foram fenotipados para o sistema ABO e Rh 86 discentes do Instituto Federal do Acre – Campus Xapuri, sendo 51 do sexo masculino (58,14%) e 36 do sexo feminino (41,86%). Utilizou-se kit comercial contendo anticorpos Anti-A, Anti-B e Anti-Rh para a fenotipagem.

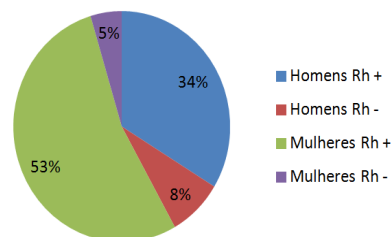
Figura 1: Frequência fenotípica para os sistema ABO e Rh em discentes do IFAC – Campus Xapuri.



Ao compararmos a distribuição dos grupos sanguíneos do sistema ABO verificamos que 41 indivíduos (47,67%) eram do grupo O, 29 indivíduos (33,72%) do grupo A, 15 indivíduos (17,44%) do grupo B e 1 indivíduo (1,17%) do grupo AB, sendo identificados indivíduos de todos os grupos sanguíneos (Figura 1). Em relação ao fator Rh 75 indivíduos (87,21%) apresentaram fator Rh positivo e 11

indivíduos (12,79%) fator Rh negativo (Figura 2), dentre os que apresentaram Rh negativo apenas 3 indivíduos (4,65%) eram mulheres.

Figura 2: Frequência fenotípica para o sistema Rh de acordo com o sexo dos discentes do IFAC – Campus Xapuri.



Nesse relato, discentes pertencentes aos tipos sanguíneos O e A perfizeram 81,39% da amostra. No Brasil, os grupos sanguíneos O e A são os mais comuns, juntos esses dois grupos abrangem 87% da população, o grupo B corresponde 10% e o AB apenas 3%. (BEIGUELMAN, 2003).

Conclusões

Os dados obtidos na pesquisa mostram que 73 indivíduos (86,9%) desconheciam seu grupo sanguíneo o que ressalta a importância de atividades como essa. Quanto aos indivíduos que sabiam seus tipos sanguíneos, não houve divergência entre as informações.

A alta frequência observada para os tipos sanguíneos O e A vai de encontro ao disposto na literatura.

A incidência de mulheres com fator Rh negativo foi baixa (4,65%), no entanto com todas elas reforçou-se as orientações quanto a Doença Hemolítica do Recém-nascido.

Agradecimentos

Aos docentes e TAE's do IFAC – Campus Xapuri e a Prefeitura Municipal de Xapuri.

BEIGUELMAN, B. **Os Sistemas Sanguíneos Eritrocitários**. FUNPEC – Editora, Ribeirão Preto- SP. 3ª Edição. 2003.

BORDIN, J.O., COVAS, D.T., LANGHI JÚNIOR, D.M. **Hemoterapia: Fundamentos e Prática**. Atheneu, 1ª Edição. 2006.

COELHO J. R.; OLIVEIRA M. C. T.; CARDOSO M. A. G. **Prevalência de Grupos Sanguíneos em Estudantes do Ensino Médio**. X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. 2006.

MARTINS, M. L.; CRUZ., K. V. D.; SILVA., M. C. F.; VIEIRA., Z. M. **Uso da genotipagem de grupos sanguíneos na elucidação de casos inconclusivos na fenotipagem eritrocitária de pacientes atendidos na Fundação Hemominas**. Rev. Bras. Hematol. Hemoter. 2009.

PASTORE, A. R. **Dopplervelocimetria da artéria cerebral média fetal: o divisor de águas no diagnóstico da anemia fetal**. Radiologia Brasileira, São Paulo. 2006.

SALZANO, F. M. **Genetic polymorphisms in Brazilian populations**. In: Salzano F.M.. (ed.): The ongoing evolution of Latin American Populations. Springfield: Charles C. Thomas. 1971.